

no mundo à custa de lágrimas.

* * *

Consideremos tudo isso e não te permitas abater se lutas, porventura te assediem a estrada.

Ante a perspectiva de mais mudanças no plano exterior, no imo da alma, sejamos mais nós mesmas.

Por mais complexa se mostre a moldura do quadro em que vives, no mundo, nele transitas, à feição de viajor, no hotel das facilidades materiais, com vinculações de trânsito e compromissos de tempo certo.

* * *

A Terra se renova, substancialmente, oferecendo reconforto em todas as direções; entretanto ponderamos com respeito — e preciso saibas o que fazes de ti para que o carro da evolução não te colha sob as suas rodas inexoráveis:

* * *

Ampara-te na fé em Deus, seja qual seja o campo religioso em que estagies, construindo resistência íntima com os recursos do conhecimento e do amor.

Desvincula-te das preocupações improdutivas para que te não afastes da essencial.

Usa os bens que a vida te empresta atendendo ao bem dos outros, sem permitir que os bens dos quais te fizeste usufrutuário te acorrentem ao poste das aflições inúteis.

Serve sem apego.

Ama sem escravizar o próximo ou a ti mesma.

E ilumina-te, seguindo adiante.

* * *

É da Lei Divina que o mundo se transforme independentemente de nossa vontade, mas é igualmente da Lei do Senhor que a nossa renovação; sejam quais forem as influências exteriores, dependa sempre e exclusivamente de nós.

EM DEFESA DE CHICO (IRMÃO SAULO)

Chega no momento oportuno esta mensagem de Emmanuel. Dia 9 último, na reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE, o sr. Luís Monteiro de Barros leu uma carta de Paulo Alves Godoy em que este atira sobre o médium Chico Xavier a responsabilidade pela adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Acontece que Chico não é membro da Federação nem da USE e não exerce em nenhuma dessas instituições qualquer espécie de cargo administrativa. Como pode ele responder pela adulteração praticada? A acusação caiu no vazio, mas serve para ilustrar as assertivas de Emmanuel em sua mensagem que hoje publicamos, enviada por Chico para esta edição.

Emmanuel considerou a existência de dois planos evolutivos: o plana do mundo, constituído pela Natureza e a Sociedade, e o plano do homem, em que temos um ser espiritual em desenvolvimento. É a mesma colocação feita pelo Livro dos Espíritos na questão 782, a que Chico se refere em sua carta, no trecho acima transcrito. Escreve Emmanuel: "Ante a perspectiva das mudanças no plano exterior, sejamos mais nós mesmos".

Nesta hora de transição da Terra as mudanças se aceleraram em todos os setores. O sr. Paulo Alves Godoy, como confessa na sua explicação da edição adulterada, quis seguir o ritmo das mudanças no plano Exterior, imitando as "atualizações" que são feitas na Bíblia e nos Evangelhos pelas várias religiões cristãs. Deixou de ser ele mesmo, esqueceu-se de sua condição espírita e atirou-se ao campo das mudanças adotadas pelas religiões formalistas. O resultado foi o que vimos. Felizmente a USE (União das Sociedades Espíritas do Estado) não se deixou levar por essa fascinação, reprovando-a energicamente.

O que falta a muitos espíritas neste momento é compreender o problema colocado por Emmanuel. Um pouco de reflexão e de humildade teria evitado toda essa confusão. Chico e os espíritos não podem responder pelas ações decorrentes do livre-arbítrio humano.

CARTA-CONFISSÃO (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

Li, hoje, 23, o seu texto doutrinário no DIÁRIO DE S. PAULO, intitulado "Em Defesa de Chico". Foi, para mim, um apontamento altamente benéfico, porque me levou a memorizar um encontro que tive, em 1973, com os nossos confrades Paulo Alves Godoy e Jamil Salomão. Falávamos da excelência da Obra Kardequiana,

compulsando um exemplar da 51 edição de O Evangelho Segundo o Espiritismo, quando me referi a certa expressão do item 5 do cap. XV, expressão essa que, se me fosse possível estimaria substituir por outra, equivalente em sentido, para evitar hiatos de atenção em muitos dos assistentes das reuniões públicas de doutrina mormente os companheiros de freqüência iniciante. E, como estudávamos reações do público nos encontros doutrinários, reportei-me às palavras "fogo do inferno", constantes da última frase do item 3 do cap. IX, que, igualmente, de minha parte, estimaria ver substituídas por outras que não alterassem a significação do texto.

Nossa conversação gravitou para outros aspectos do nosso campo de ação. E, sem dúvida, os três concordávamos em que as expressões apontadas fossem reestudadas, em tempo oportuno, por autoridades indicáveis na solução do problema, ante as estruturas de comunicação da língua portuguesa. Compreendo que o nosso irmão e amigo Paulo Alves Godoy, decerto no intuito de demonstrar apreço a este pequeno servidor — o que eu teria claramente evitado, não só por não merecer isso, como também porque não seria justo empreender renovações verbais nos textos kardequianos sem uma reunião de cúpula, em que os companheiros mais categorizados se manifestassem no assunto — terá promovido trabalho de profundidade.

A carta a que se refere a sua nobre página do DIÁRIO DE S. PAULO me fornece a chave da solução do problema, pelo qual me vejo realmente culpado, embora involuntariamente, pelos enganos havidos. Creia, caro amigo que assumo a responsabilidade dessa culpa. Por invigilância minha, no desejo de honorificar os textos kardequianos nas reuniões públicas, terei suscitado em nosso irmão Paulo Alves Godoy o desejo de realizar um trabalho, não desrespeitoso por intenção, mas apressado pela boa vontade.

Dói-me vê-lo em lutas de tamanhas dimensões, ante o problema que se fez obscuro e inquietante, e peço-lhe desculpas se involuntariamente, me fiz de uma perturbação tão grave, em que o seu sofrimento é maior (Carta dirigida a Herculano Pires).

A TRAMA DA ADULTERAÇÃO (IRMÃO SAULO)

Torna-se evidente, pela carta-confissão de Chico Xavier, a audaciosa trama da adulteração, que começou pelo envolvimento do médium de Uberaba, a partir do seu desejo de melhor atendimento das pessoas que se iniciam no Espiritismo, ainda carregadas de conceitos errôneos sobre problema da salvação. Paulo Godoy e Jamil Salomão foram consultar o médium sobre uma questão que não era de sua competência. Ambos tomaram as referências de Chico a expressões fortes dos Evangelhos como ordenações de um oráculo. Chico falava por si mesmo, propondo questões, mas os consultentes, ávidos de instruções superiores, consideravam-se em face de um semi-deus e não apenas de um médium, de um homem que se dedica ao serviço do amor não das graves questões doutrinárias, que abrangem todo texto da Codificação e os mais vastos problemas da História e da Cultura. Saíram de Uberaba como investidos de um mandato divino. Iam iniciar uma nova fase do Espiritismo, iam "renovar e atualizar Kardec".

Envolvido o médium — que nem percebera a gravidade de suas ponderações — foi fácil envolver o Departamento do Livro da Federação Espírita do Estado de São Paulo. E lançada a edição adulterada que exigiu elevado emprego de capital, o interesse material imediato sobrepõe-se naturalmente (pela força das coisas, como dizia Kardec) ao interesse moral e espiritual de preservação da doutrina. Essa a razão por que, dali por diante, os envolvidos na trama não deram ouvidos a nenhuma advertência e se mostraram tão apaixonados e insistentes na sustentação do erro. Julgaram-se seguramente escudados na palavra do Céu e nos interesses da Terra para sustentarem a sua estranha posição.

Nenhum deles teve a humildade de confessar o seu erro, a sua invigilância, como Chico Xavier o faz nessa carta dolorosa. E natural que Chico pensasse numa reunião de cúpula para estudar o assunto. A posição das cúpulas, entretanto, evidenciou a ignorância das mesmas. Não fosse a reação das bases, a adulteração estaria hoje institucionalizada. E dentro em pouco não saberíamos mais o que Kardec escreveu, porque os escribas ingênuos, iluminados supostamente pelo Alto, prosseguiriam na deformação programada e confessa de toda a Codificação.

Chico Xavier ainda propõe, na carta acima, de que publicamos apenas a parte essencial, uma reunião de cúpula para reexaminar o assunto. Isso demonstra o seu alheamento à realidade terrena com que nos defrontamos. Seria o mesmo que, depois da crucificação de Jesus, os apóstolos pedissem ao Sinédrio a revisão do processo que o levou ao sacrifício. As organizações de cúpula da movimento doutrinário mantiveram o mesmo silêncio dos rabinos no Templo, quando as trinta moedas de Judas tilintavam aos seus pés, no gesto desesperado do traidor arrependido. Qual a cúpula que se manifestou em defesa da doutrina? O próprio Conselho da USE só o fez depois de vendido os trinta mil volumes de O Evangelho adulterado, não obstante já

houvesse tomado posição contrária à adulteração desde 8 de dezembro de 1974. Que forças impediram o pronunciamento que ficou engavetado durante três meses?

Que autoridade têm as chamadas cúpulas para "renovar" textos evangélicos e doutrinários? O episódio da adulteração se encerra, com essa carta-confissão de Chico Xavier, deixando-nos o saldo pesado de uma capitulação que atingiu a figura de um médium que se firmara em nosso movimento como exemplo inatacável. Não obstante, vale a experiência para nos alertar quanto ao perigo dos escorregões a que todos estamos sujeitos. A vaidade humana é a casca de banana na calçada da nossa invigilância.

A carta-confissão de Chico Xavier é um documento amargo. Ele procura tomar sobre si a responsabilidade do que os outros fizeram e revela desconhecer a extensão da sua própria responsabilidade no campo doutrinário. Chico, Xavier é um homem, um médium, com missão mediúnica específica, e não um líder, um dirigente, um oráculo grego. Compreendamos isso e procuremos poupar-ló, para que ele possa concluir sua missão em paz.

CONSOLADOR PROMETIDO (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

O Espiritismo, no panorama atual do mundo, é realmente aquele consolador prometido por Jesus à humanidade. Porque, quantos dele se aproximam, com devotamento à verdade, encontram recursos para a resistência íntima contra qualquer perturbação. Estamos vivendo uma época muito difícil, um período inciado de muitos obstáculos na vida espiritual de todos, porque a renovação está chegando para todos na Terra à maneira de explosão: uma explosão de sentimentos, de pensamentos, de palavras, de ações, e sem a explicação do Espiritismo teríamos muita dificuldade para harmonizar o nosso mundo íntimo. Por isso consideramos que o Espiritismo é uma providência da misericórdia do Senhor em nosso benefício, a fim de que cada um de nós esteja no lugar certo, com obrigações certas, e desempenhando nossos deveres tão bem quanto nos seja possível.

A SUBLIME TAREFA (EMMANUEL)

Ao Espiritismo cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa. Não basta definir-lhe as características veneráveis de consolador da humanidade. É preciso também revelar-lhe a feição de movimento renovador de consciências e corações. A morte física não é o fim. É apenas mudança de capítulo no livro da evolução e do aperfeiçoamento. Ao seu influxo, ninguém deve esperar soluções finais e definitivas, quando sabemos que cem anos de atividade no mundo representam uma fração relativamente curta de tempo para qualquer edificação na vida eterna.

Infinito campo de serviços aguarda a dedicação dos trabalhadores da verdade e do bem. Problemas gigantescos desafiam os espíritos valorosos, encarnados na época presente com a gloriosa missão de preparar a nova era, contribuindo na restauração da fé viva e na extensão do entendimento humano. Urge socorrer a religião, sepultada nos arquivos teológicos dos templos de pedra e amparar a ciência, transformada em gênio satânico da destruição. A espiritualidade vitoriosa percorre o mundo, regenerando-lhe as fontes morais despertando a criatura no quadro realista das suas aquisições. Há chamamentos novos para o homem descrente do século XX, indicando-lhe horizontes mais vastos, a demonstrar-lhe que o espírito vive acima das civilizações que a guerra consome ou transforma, na sua voracidade de dragão multimilenário. Ante os tempos novos, e considerando o esforço grandioso da renovação, requisita-se o concurso de todos os servidores da verdade e do bem. Na consecução da tarefa superior, congregam-se encarnados e desencarnados de boa vontade, construindo a ponte de luz através da qual a humanidade transporá o abismo da ignorância e da morte.

MOMENTO DE REFLEXÃO (IRMÃO SAULO)

Desde o tempo de Kardec os espíritos vêm advertindo-nos, sem cessar, que estamos numa fase acelerada de evolução para uma nova era. O Espiritismo surgiu para orientar os homens nesse processo e traz consigo os elementos necessários para essa orientação. Oferece-nos um novo conceito do homem e da vida, uma nova mundividência, novos princípios filosóficos e novas perspectivas no campo científico. Prepara-nos para a renovação das estruturas sociais, já em desenvolvimento. Todo o esquema da Doutrina Espírita apresenta-se